

Tratado da esfera

D. JOÃO DE CASTRO

Discípulo – De que substância são os ceos? Elles parecem de cristal ou doutra cousa semelhante.

Mestre – São de huma substância mais excellente que todo o cristal, e todo diamão, e todo metal, e toda pedra preciosa, por que, em fim, todas essas cousas de preço sam corruptiueis e todas suas virtudes se acabão com ellas; mas os ceos sam de huma substância incorruptiuel e totalmente inuiolavel, perpetuos, e suas virtudes durrão para sempre. À substância dos ceos chama Aristoteles a quinta substância, *quinta-essência* porque não he nenhuma da dos quatro elementos, mas he outra substância simples acima delles, muyto mais excellente, sem comparação com todos elles, porque não tem em si algumas calidades contrairas, nem as podem receber de fora; de maneira que não são pesados, nem leues, nem moles, nem duros, nem são quentes, nem frios, nem humidos, nem secos, nem se podem aquecer, nem esfriar, humedecer, nem secar; finalmente, de nenhuma alteraçam, nem calidade contrairá sam capazes. Esta he a causa por que não hay força em todo mundo, nem virtude natural que os possa penetrar, nem corromper, inda que sejam tiros de bombardas. (...)

D. – Ja que auemos de tratar da região elemental, primeiramente queria saber a causa deste nome, e por que se chama assi esta parte do mundo inferior da lua pera baixo. Também folgaria de entender logo no principio que cousa ha que saber nos elementos.

M. – Quanto ao nome, pera guardar boa ordem, delle deuemos de começar. Chamase região elemental por que contem em si os quatro elementos, s., terra, agoa, ar e fogo.

D. – Por que se chamão elles elementos? Que quer dizer este nome?

M. – A propria significação delle he principio, por que cada elemento he principio das cousas

naturais; e com muita razão se chamão os elementos principios, por que destes quatro principios se compõem todas quantas cousas naturais se gerão e corrompem no mundo; donde he muyto pera considerar a grande sabedoria de Deos, que tantas e tam várias temperas sabe dar a estes quatro elementos, que delles faz todas quantas cousas no mundo se gerão e corrompem. Quem não pasmaria se visse hum official tão sapiente, que a tres ou quatro materiais soubesse dar tantas e tam boas temperas; que quando delles quisesse fazer ouro, lhe saysse ouro, e quando quisesse ferro, lhe saísse ferro, e quando quisesse prata, prata; e, finalmente, dali tirasse todo genero de metais e de cousas que quisesse? Pois quanto mais he pera pasmar ver o autor da natureza ser tam sabio e tão excellente official de suas cousas naturais, que de quatro principios elementais sabe fazer tantas e tam boas misturas, e tirar dellas tanta variedade de cousas; e o que mais he, que em qualquer mistura, fazendo aos elementos perder suas formas essenciaes, lhes faz de si lançar outra 3ª forma qualquer que elle pretende: se quer metais ou pedraria, lanção os elementos de si a forma de metal ou pedra preciosa pera que os temperou; se quer aruores ou plantas, em tendo a materia pera isso desposta, lanção de si a forma de qualquer aruore ou planta que elle quis; se quer animais que viuão, lanção de si as formas de quaisquer viuentes que elle pertendeo; e isto com várias temperas e disposições, e as vezes com muitas transformações; todavia nenhuma matéria, por mais temperas e desposições que tenham, pode lançar de si a forma do homem; por ser cousa immortal e aeterna, esta cria Deus de nouo, e a lança do ceo quando a matéria esta pera ella totalmente desposta. Quanto as cousas que dos elementos se podem por agora dizer sam



As quatro qualidades e os quatro elementos

várias, nem se pode facilmente reduzir a certo número; somente o que em geral diremos com brevidade, sera o número, calidades, ordem e figura dos elementos; e depois de cada hum em particular se dirão diversas cousas.

D. – Quantos sam os elementos, e que calidades tem?

M. – Neste universo (como ia dissemos) a hi quatro corpos elementaes: tem cada hum duas calidades, huma, como sua propria, em grao intenso, outra, menos propria, em grao remiso, em que combina e participa com outro elemento; a terra he seca de sua natureza em summo grao, e fria em grao remiso; agoa fria em grão intenso, e humida em remiso; o ar humedo em grao intenso, e quente em remiso; o fogo quente intensamente, com segura remisa.

D. – Da ordem e figuras dos elementos, que ahy que dizer?

M. – Não ha mais que dizer senão que todos tem figura redonda, de maneira que a terra, posta bem no meio, tem o mais infimo lugar de todo mundo; a agoa cerra e abraça a terra; o ar encerra e abraça dentro em si toda a agoa e terra; o fogo, da mesma maneira, fecha e rodea por todas as partes o ar e os demais elementos inferiores.

D. – Cada elemento superior quanto he maior que o inferior?

M. – Diz Aristoteles que em decupla proporção; dos quais isto baste em comum.



Retrato de D. João de Castro, executado por Gaspar Corrêa para a Galeria dos Governadores no Palácio de Goa

DA TERRA

D. – De qual dos elementos auemos de comecar?

M. – Assi como na região coelestial começamos do mais baixo ceo, que he o da lua, assi na região elemental começaremos do mais baixo elemento, que he a terra.

D. – Deseio saber da terra, pois he elemento simplez, se está em sua pureza natural.

M. – A terra, aynda que foi criada de Deus no principio pura e sem mistura de outro elemento,

todavia Deus N.S. não quis que ficasse assi pura e em sua natureza, por que dessa maneira não seruia pera o que Deos nella pretendia, que he habitação do genero humano e a criação dos outros animaes, e pera geração das plantas, eruas e todas as cousas que por toda a terra se produzem.

D. – Por que rezão em seu puro natural não seruia nem pera habitação dos homens nem pera a criação das demais cousas?

M. – Por que, como temos dito, he de seu natural a terra seca

em summo grau, pela qual rezão, se fora deixada em sua natureza, ouuera de ser mais seca que poo de cinza ou de cal; assi, (por) que dessa maneira era inutil pera toda habitação e criação, Deus N.S. a misturou com a agoa, e assi misturada não fica elemento puro, mas fica habitada e frutuosa, não tão somente pera criar em si todo o genero de animaes, plantas e verduras e todos os mantimentos, senão ainda ouro, prata e todo genero de metaes.

D. – Se o elemento da agoa he dez uezes tamanho como a terra, e a terra he mais piquena sphaera de todos os elementos, e esta posta no meio dellas, por que rezão não esta toda cuberta de agoa?

M. – Naturalmente ella assi deuera de estar cercada por todas as partes, e cuberta de agoa, se o elemento da agoa estiuera em sua quantidade e proporção natural; e assi esteue no principio, quando Deus criou o mundo, atee que mandou que se congregassem as agoas em hum lugar, e que apparecesse a terra; donde parece quam bem atinou Aristoteles com a grandeza e proporção natural que os elementos auião de ter huns sobre os outros; mas enganou se ou enliou se com o elemento da agoa por não ter noticia da criação do mundo nem da congregação das agoas, com a qual o criador e autor da natureza as deminuyou, e ficarão em menos quantidade que a natural.

D. – Como pella congregação se deminuirão estas agoas?

M. – Per duas uias, a primeira, principal, por que sendo dantes muy raras, se condensarão e ficarão em muito menos quantidade; e outra por que grande parte dellas se embebeo na terra. (...)

D. João de Castro, in:
Tratado da Esfera por Perguntas e Respostas,
ca. 1535.